

Introdução

O reino de Deus era a imagem central na pregação de Jesus. Ele sempre buscava uma forma de explicar o que era o reino, através de parábolas e diferentes figuras, tais como, que o reino era como uma semente, um fermento ou um rei que preparou uma festa de casamento para seu filho (Mateus 22.2).

Ele ensinou que o reino de Deus é caracterizado por um conjunto de valores, princípios, atitudes e comportamentos, que expressam a natureza e a vontade de Deus. Ensinou também que Deus deseja que o maior número de pessoas entre nesse reino e passem a viver relacionando-se com Ele e com os outros.

Jesus ensina que os crentes devem pedir, buscar e bater em certa porta

Em Mateus 7.7, quando Jesus fala em pedir, buscar e bater na porta, Ele está falando de oração. No entanto, vale observar que Jesus não diz sobre o que pedir, sobre o que buscar e em qual porta bater. Por causa disso, alguns consideraram esse versículo como um cheque em branco. Esse conceito é um equívoco, pois tem levado muitos a concluir que se pedirmos qualquer coisa, tendo fé, vamos ter nosso pedido atendido. E se não formos atendidos é porque não tivemos fé. Essa conclusão é equivocada porque desconsidera o fator *vontade de Deus*. Isso quer dizer que você até poderá ter toda a fé do mundo ao fazer um pedido. Mas se o que você pedir não estiver de acordo com a vontade de Deus, a resposta ficará comprometida. Porém, se orarmos pedindo algo de acordo com a vontade de Deus, Ele responde. Em 1 João 5.14 lemos "E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve".

Mas como saber qual é a vontade de Deus e fazer o pedido certo?

Em João 15.7 Jesus nos diz que: "Se permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será feito". Orar sistematicamente e estudar a Bíblia, colocando em prática o que ela diz, é uma das maneiras de conhecer a vontade de Deus e com isso, fazer pedidos que trarão respostas positivas.

Os relatos bíblicos daqueles que vieram a conhecer revelações de Deus mostram que essas pessoas tiveram novas orientações do Senhor quanto à sua vontade, à medida que faziam aquilo que Deus já havia revelado a elas. Esse fato pode ser explicado, porque a revelação da vontade de Deus costuma ser progressiva. Isso nos sugere que para conseguirmos saber a vontade *desconhecida* de Deus, precisaremos fazer primeiro a vontade que já nos é *conhecida*.

Mas por que temos que ser persistentes na oração?

Se a o problema for complicado, a oração precisará ser especialmente persistente. É por isso que Jesus fala sobre isso em nosso texto em Mateus 7.7-8. Uma coisa é orar ocasionalmente para se resolver um problema. Outra, é orar persistentemente na busca de uma solução. Mas persistir, sem estar de acordo com a vontade de Deus, não funciona! O que funciona é orar com persistência, dentro da vontade Dele.

Um outro ponto importante, é decidir fazer com que a vontade Dele seja a nossa, e com isso, podermos orar *com o coração*. Se passarmos a assumir a vontade de Deus como sendo também a nossa vontade, passaremos a poder orar de todo o nosso coração. E isso nos permitirá estarmos perto de Deus porque Ele diz em Jeremias 29.13: "Vocês me buscarão e me acharão quando me buscarem de todo o coração".

Deus está procurando pessoas assim, que o busquem de todo o coração com persistência. Não que Ele precise de nossas orações, porque Ele não precisa. Deus estabelece essa forma da pessoa interagir com Ele, porque Ele sabe que, quem o procurar dessa forma, se aproximará Dele e, com isso, será abençoado e bem-aventurado. Nossa oração persistente deverá estar sustentada por uma fé genuína. Que por sua vez, precisa ser fortalecida.

O fator fé no processo da oração

O que é importante na fé, não é o tamanho dela, mas sua qualidade. Isso fica claro quando em Lucas 17.5, os discípulos de Jesus pedem a Ele para lhes aumentar a fé.

O curioso, porém, é que, nesse caso, Jesus não lhes atendeu, mas ao contrário, lhes disse que uma fé minúscula como um grão de mostarda, lhes permitiria realizar grandes coisas.

A Bíblia nos ensina que nossa fé precisa ser exercitada e fortalecida. O texto de Hebreus 12.1-2 aponta esse princípio, quando considera a figura de um atleta que corre uma corrida com perseverança. Da mesma forma que o atleta treina e exercita o físico para correr, precisamos treinar e exercitar a nossa fé. Um atleta não ganhará a medalha em uma corrida, sem antes treinar muito. Se não estivermos muito bem treinados em nossa fé, dificilmente poderemos usá-la para remover montanhas de dificuldades, de uma hora para outra.

É senso comum que maturidade e crescimento físico requerem tempo e exercício para serem desenvolvidos. Isso também ocorre no processo de fortalecimento da fé, que precisa ser exercitada. Ou seja, o importante é buscarmos fortalecer nossa fé. Mas como fazer isso? Destacamos a seguir, três maneiras de fortalecermos nossa fé.

i. A fé se fortalece à medida que nos mantivermos vivendo na Palavra de Deus

Romanos 10.17 diz: "... a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo". Uma forma de fazer isso é identificarmos na Bíblia fatos que mostram Deus cumprindo promessas e agindo em favor dos que o temem. O estudo da Bíblia de forma sistemática nos levará a orarmos com mais fé. Por outro lado, a pessoa fraca no conhecimento da Palavra de Deus tenderá a ser também fraca na fé.

ii. Nossa fé se fortalece quando andamos com pessoas de fé

Provérbios 13.20 diz – “Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal”. Quando caminhamos com outras pessoas, que levam a sério sua fé utilizando-a constantemente em seus desafios, a nossa fé se fortalece. Por outro lado, se andamos com quem não leva Deus a sério ou se mantém desobedecendo à Palavra de Deus, isso poderá enfraquecer nossa fé afetando nossa condição de termos nossas respostas.

iii. A fé se fortalece quando somos generosos com os outros

Dentro desse contexto de oração, Jesus nos diz em Mateus 7.12: “Portanto, tudo o que vocês querem que os outros façam a vocês, façam também vocês a eles”.

Nossa fé poderá ser fortalecida à medida que tratarmos os outros, não por interesse, mas com amor, assim como nosso Pai Celeste nos ama.

Conclusão

Vimos que esse texto de refere à oração. Para receber o que pedimos e encontrar o que buscamos, precisaremos fazer tudo isso de acordo com a vontade de Deus. Vimos também que precisamos exercitar nossa fé e ter persistência, para nossas orações serem respondidas. A fé sobre a qual estamos falando é a fé bíblica viva e autêntica. Ela se manifesta por ações concretas, relacionadas às coisas de Deus e não o tipo de fé quando dizemos “tenho fé que meu time vai ganhar”.

Tiago 2.17 chama nossa atenção quando diz que "a fé sem obras é morta". Para ele, a fé não é apenas acreditar intelectualmente em algo, mas ter uma experiência viva que se manifesta em ações concretas. Não havendo ações concretas, a fé estará morta. A ausência de obras pode indicar uma fé que não transformou a vida da pessoa. Uma árvore frutífera que não produz frutos poderá estar seca ou até mesmo morta. Da mesma forma, uma fé que não produz frutos de boas obras pode ser vista como uma fé morta. Vale observar que toda fé genuína, gera algum tipo de boas obras, mas nem sempre boas obras serão prova de haver fé bíblica.

A Palavra de Deus nos ensina que fé genuína vai além da crença intelectual e é algo que gera transformação na vida da pessoa.

Qual o papel que a fé tem tido em sua vida? Ela tem levado você a alguma mudança de atitude em relação a Deus, aos outros e a você mesmo?

Bibliografia

The Sermon On The Mount: Experiencing God's Kingdom On Earth - Gregory Brown.

